



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 15, n. 2, Jul./Dez., 2023

Sítios: <https://periodicos.ufrn.br/index.php/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 12.04.2022. Revisado por pares em: 01.06.2022. Nova submissão em: 17.07.2022. Nova revisão pelos pares em: 31.08.2022. Reformulado em: 02.11.2022. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2023v15n2ID28710

Nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative* (GRI)

Level of disclosure in sustainability Reports in accordance with the *Global Reporting Initiative* (GRI)

Nivel de divulgación en los informes de sostenibilidad de acuerdo con el *Global Reporting Initiative* (GRI)

Autores

Pamela Três

Graduanda em Ciências Contábeis (UNOCHAPECÓ). Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi - CEP: 89809-900 – Chapeco – SC – Brasil, Telefone: (49) 3321 – 8126.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2085-7071>

E-mail: pamelatres@unochapeco.edu.br

Daniela Di Domenico

Mestre em Ciências Contábeis (FURB). Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi - CEP: 89809-900 – Chapeco – SC – Brasil, Telefone: (49) 3321 – 8126.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3228-3669>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9241444291021630>

E-mail: didomenico@unochapeco.edu.br

Naline Três

Mestre em Ciências Contábeis (UNOCHAPECÓ). Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Servidão Anjo da Guarda, nº 295-D, Bairro Efapi - CEP: 89809-900 – Chapeco – SC – Brasil, Telefone: (49) 3321 – 8126.

Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2419-7226>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6787868546023365>

E-mail: nalinetres@unochapeco.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative* (GRI), por meio de um estudo descritivo, com análise documental e procedimento quantitativo.

Metodologia: A população da pesquisa compreendeu todas as empresas listadas na B3 que publicaram os relatórios de sustentabilidade por meio dos seus respectivos sites, nos anos de 2015 a 2020, sendo a amostra composta por 103 empresas.

Resultados: O estudo aponta que o grupo de indicadores do perfil organizacional apresentou maior média de evidenciação com 96,34%. Sob outra perspectiva, os grupos de itens relacionados à presença no mercado, práticas de segurança, direito dos povos indígenas e marketing e rotulagem apresentaram o menor índice de evidenciação 26,10%. Conclui-se que à medida em que há maior complexidade nos itens relacionados aos indicadores dos relatórios de sustentabilidade em conformidade ao modelo GRI, é reduzido o nível de evidenciação pelas empresas. Desta forma, a complexidade das informações de determinados itens está relacionada à probabilidade de não divulgação.

Contribuições do estudo: Diante disso, neste estudo foram analisados todos os indicadores tanto de maior quanto de menor complexibilidade, podendo destacar que a medida em que há maior complexidade e esforço por parte das empresas nos itens relacionados aos indicadores dos relatórios de sustentabilidade em conformidade ao modelo GRI, a um menor nível de evidenciação pelas empresas. Desta forma, a complexidade das informações de determinados itens é relacionada à probabilidade de não divulgação.

Palavras-chaves: *disclosure*; sustentabilidade; gestão ambiental.

Abstract

Objective: Analyze the level of disclosure in sustainability reports in accordance with the Global Reporting Initiative (GRI), through a descriptive study, with document analysis and a quantitative procedure.

Methodology: The research population comprised all companies listed on B3 that published sustainability reports through their respective websites, in the years 2015 to 2020, the sample being composed of 103 companies.

Results: The study points out that the group of organizational profile indicators presented the highest average of disclosure with 96.34%. From another perspective, the groups of items related to market presence, safety practices, indigenous peoples' rights and marketing and labeling had the lowest disclosure rate, 26.10%. It is conclude that as there is greater complexity in the items related to indicators of sustainability reports in accordance with the GRI model, the level of disclosure by companies is reduced. Thus, the complexity of the information of certain items is related to the probability of non-disclosure.

Contributions of the study: Therefore, in this study, all indicators of greater and lesser complexity were analyzed, highlighting that as there is greater complexity and effort on the part of companies in the items related to indicators of sustainability reports in accordance with the

GRI model, the a lower level of disclosure by companies. In this way, the complexity of the information of certain items is related to the probability of non-disclosure.

Keywords: disclosure; sustainability; environmental management.

Resumen

Objetivo: Analizar el nivel de divulgación en los informes de sostenibilidad de acuerdo con el Global Reporting Initiative (GRI), a través de un estudio descriptivo, con análisis de documentos y procedimiento cuantitativo.

Metodología: La población de investigación estuvo compuesta por todas las empresas listadas en B3 que publicaron informes de sustentabilidad a través de sus respectivos sitios web, en los años 2015 a 2020, la muestra estando compuesta por 103 empresas.

Resultados: El estudio destaca que el grupo de indicadores de perfil organizacional tuvo el mayor promedio de divulgación con 96,34%. Desde otra perspectiva, los grupos de artículos relacionados con presencia en el mercado, prácticas de seguridad, derechos de los pueblos indígenas y mercadeo y etiquetado tuvieron la tasa de divulgación más baja, 26,10%. Se concluye que a medida que existe una mayor complejidad en los ítems relacionados con los indicadores de los informes de sostenibilidad de acuerdo con el modelo GRI, se reduce el nivel de divulgación por parte de las empresas. Así, la complejidad de la información de determinados elementos está relacionada con la probabilidad de no divulgación.

Aportes del estudio: Por ello, en este estudio se analizaron todos los indicadores de mayor y menor complejidad, destacando que a mayor complejidad y esfuerzo por parte de las empresas en los ítems relacionados con indicadores de memorias de sostenibilidad de acuerdo con el modelo GRI, a menor nivel de divulgación por parte de las empresas. De esta forma, la complejidad de la información de determinados elementos se relaciona con la probabilidad de no divulgación.

Palabras clave: divulgación; sustentabilidade; gestión ambiental.

1 Introdução

O termo sustentabilidade começa a ser empregado frequentemente por volta da década de 1980, tornando-se um tema importante no debate social e principalmente no ambiente empresarial. Desde a sua concepção, o termo sustentabilidade está em desenvolvimento, tanto para atender às novas demandas de mercado, quanto para corrigir falhas em antigas concepções, com a finalidade de melhorar a relação entre o homem e a natureza. Entretanto, a sua ideia principal é suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as próximas gerações, essa definição deixa explícito um dos princípios de sustentabilidade, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados (Souza, 2020).

O desenvolvimento sustentável tem sido debatido e colocado em evidência em diversas áreas da sociedade. No contexto empresarial, o desenvolvimento sustentável desafia as empresas para que elas tenham em seus objetivos a busca pela sustentabilidade através de práticas responsáveis, provocando mudanças de valores e orientações em seus sistemas operacionais, estando então engajadas na ideia de sustentabilidade (Gazzoni, Scherer, Hahn, Carpes & Santos, 2018).

No cenário econômico atual, muitas empresas procuram se tornar competitivas nas questões de redução de custos, redução do impacto ambiental e responsabilidade social. São estas as ações que as organizações realizam visando estímulos em programas sociais, à redução dos impactos ambientais e se mantendo economicamente ativa no mercado. Muitos empresários julgam que sustentabilidade custa caro, porém, pensar e agir sustentavelmente pode diminuir custos e alavancar as receitas, tornando as práticas de sustentabilidade um diferencial competitivo e proporcionando uma maior eficiência e ganhos de desempenho (Teixeira, 2021).

Os objetivos da sustentabilidade nas organizações podem ser compreendidos como uma série de ações por meio dos processos, tomadas de decisões e que tem por objetivo assegurar que as empresas venham potencializar os impactos positivos de suas atividades na sociedade. Para ser uma empresa sustentável é necessário comprometer-se com o social e com o ambiental, além do econômico. Atualmente as empresas estão tomando um comportamento ativo em relação à sustentabilidade, transformando oportunidades de negócios e para isso adotam um processo de maior transparência na divulgação de seus resultados que tem impacto direto ao meio social e ambiental (Munck & Souza, 2009).

Perante a isso, a divulgação das práticas de sustentabilidade que as empresas utilizam é conhecida como *disclosure*, que é a divulgação de dados financeiros e contábeis, como também a divulgação de dados sociais e ambientais, compreendendo assim os três pilares da sustentabilidade e possui como objetivo central a transparência da organização. A correta evidenciação permite ao usuário, que a tomada de decisões seja realizada com eficiência, minimizando assim chances de possíveis perdas (Brandalize, 2021).

Sendo assim, um maior nível de *disclosure* fornece benefícios para os usuários, na medida em que as informações são relevantes proporcionando informação transparente a respeito das atividades para a tomada de decisão e cria condições para o desenvolvimento no mercado. Desta forma, valoriza a entidade e aumenta a credibilidade dos investidores, ou seja, a evidenciação é fundamental para as decisões de investimentos que possibilitam o crescimento da entidade (Augusto & Souza, 2021).

Portanto, quanto mais uma organização evidenciar, em conjunto com os resultados econômicos, estando preocupada com a conservação e a preservação do meio social e ambiental, mas ela estará protegendo sua permanência e autenticidade na sociedade. Ressaltando ainda que, não se trata de a empresa ser, ou não, ecologicamente correta, e sim a preocupação com a questão ambiental, ética e econômica, pois ela depende disso para permanecer no mercado (Fank, Wernke & Zanin, 2019).

Deste modo percebe-se que, além da empresa possuir práticas de sustentabilidade implementadas em seu negócio, objetivando a melhor otimização dos recursos além de também preocupar-se com a sociedade em seu entorno, é importante que as organizações divulguem estas informações com o objetivo de legitimar-se perante aos seus *stakeholders*, que são as partes interessadas no negócio. Fornecedores, clientes, instituições financeiras, investidores e a comunidade em geral, são exemplos de *stakeholders* que se preocupam e se interessam pelas práticas realizadas pelas empresas (Macêdo, De Moura, Dagostini & Hein, 2013); Machado & Ott, 2015).

Nesse sentido, surgem os relatórios de sustentabilidade que tem por objetivo divulgar os resultados relacionados às práticas de sustentabilidade, demonstrando as ações realizadas nos três pilares: econômico, social e ambiental (Fernandez-Feijoo; Romero & Ruiz-Blanco, 2014).

Neste contexto o presente artigo questiona: **Qual é o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative (GRI)*?** E tem por

objetivo analisar os níveis de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative (GRI)*.

O estudo se justifica dada a relevância que a implementação e o reporte de práticas de sustentabilidade têm para os *stakeholders*. Cada vez mais as organizações têm se preocupado em demonstrar transparência sobre suas ações e de que forma ela se relaciona com o que está a sua volta, como por exemplo, a comunidade e o meio ambiente (Macêdo, De Moura, Dagostini & Hein, 2013). Adicionalmente, o *disclosure* é uma forma de divulgar as ações responsáveis da empresa aos seus *stakeholders*, como forma de atrair novos investidores, como também uma estratégia de legitimação social (Macêdo, De Moura, Dagostini & Hein, 2013; Machado & Ott, 2015). Assim, percebe-se que o *disclosure* contribui para evidenciar as práticas socioambientais das empresas, tornando-se um fator importante para o crescimento dos negócios e contribuindo para o atingimento da sustentabilidade das organizações (Tiozzi & Simon, 2021).

2 Revisão da Literatura

Este tópico apresenta os conceitos sobre sustentabilidade e seus três pilares de desenvolvimento sustentável, bem como a importância da evidenciação, tendo assim um impacto positivo nos resultados das empresas.

2.1 Sustentabilidade

A sustentabilidade se introduziu mundialmente a partir de 1987, através do relatório Nosso Futuro Comum, conhecido também como Relatório Brundtland, com o conceito de desenvolvimento sustentável, aquele que busca as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender suas próprias necessidades, expandindo assim a ideia sobre o desenvolvimento sustentável e servindo como fundamento para pesquisas (Claro, Claro & Amâncio, 2008). Assim, a sustentabilidade baseia-se na utilização mais adequada dos recursos ambientais e socioeconômicos para permitir que as gerações futuras também obtenham esses recursos antes de esgotá-los, para uma melhor qualidade de vida de toda a população (Vieira, 2019).

Pode-se dizer que sustentabilidade pode ser traduzida para o meio corporativo como uma forma de negócio que se considera equilibrada aos aspectos econômicos, sociais e ambientais. Após o surgimento do termo sustentabilidade no mundo dos negócios, um grande número de empresas notou a influência da sustentabilidade no meio empresarial para alavancar seus negócios, entretanto, uma instituição para ser sustentável e eficaz deve buscar em todas suas atividades e decisões a eco eficiência, produzir mais e melhor com menos poluição e menos uso de recursos naturais, além de ser socialmente responsável (Paz & Kipper, 2016).

Sendo assim, foram criados os pilares da sustentabilidade, conhecidos como o *Triple Bottom Line*, baseando-se na relação entre as três dimensões da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, auxiliando assim as organizações no desenvolvimento sustentável, buscando prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente, para que a sustentabilidade realmente aconteça (Araújo & Martins, 2020).

Em conjunto com o *Triple Bottom Line*, atualmente surge o conceito do ESG (*Environmental, Social and Corporate Governance*), no qual foi substituído o fator econômico para governança corporativa, com a intenção de ampliar a visão e não ter apenas como foco o resultado comercial, mas também a transparência nas divulgações, comitês de auditoria, a conduta corporativa e o combate à corrupção (Costa & Ferezin, 2021).

Nesse sentido, a ideia de sustentabilidade é entendida como a junção da preservação do ecossistema e do desenvolvimento socioeconômico, para que os dois termos andem lado a lado, é de suma importância o excelente relacionamento do homem com a natureza, e estas ações podem estar presentes das mais simples atitudes diárias, até as mais complexas realizadas por grandes empresas (Rosa & Gonçalves, 2020).

Passando pelos três pilares da sustentabilidade, o pilar ambiental sugere que é preciso não pôr em risco os elementos naturais que sustentam a integridade global do ecossistema, pois a exploração destes recursos é prejudicial ao bem-estar e saúde da sociedade, como a qualidade do ar, dos solos, das águas e dos seres vivos e é preciso encontrar novas tecnologias para reduzir a pressão sobre o meio ambiente (Severo, Guimarães & Morais, 2019). Adicionalmente, também deve-se observar os padrões de produção sustentáveis e maior capacidade no uso de energia para reduzir as pressões ambientais, o esgotamento dos recursos naturais e a poluição, pensando sempre nas gerações futuras (Lourenço & Carvalho, 2013).

O pilar social assenta em conceitos como a igualdade, a repartição da riqueza, o direito a condições dignas de habitação, saúde e educação, visando contribuir para uma sociedade justa e interligando-se com os pilares econômico e ambiental. Além disso, está ligada diretamente à parte de recursos humanos da instituição, buscando por ela informar seus funcionários de métodos eficazes para como reciclagem de resíduos ou poluição das águas, atmosfera, ou ainda, a degradação de florestas e preservação de espécies da fauna. Mostrar para o subordinado que tanto dentro da instituição ou fora da mesma em seu cotidiano, ele está inserido em um ambiente social onde o seu agir pode impactar significativamente em diversos âmbitos na sociedade (Staffen & Polis, 2020).

A sustentabilidade econômica precisa estar engajada junto à comunidade além da empresa, a estruturação do negócio é muito importante para que se consiga obter resultados satisfatórios, além de conseguir ampliar os negócios, ajudando assim a sociedade. Mas para se obter a rentabilidade econômica através da sustentabilidade, é necessário que se tenha uma escala, ou seja, conseguir ‘fazer mercado’, avançar com as vendas e produtos, mas para isso é necessário que os três pilares estejam equilibrados e funcionando, cada um deve cumprir sua função para atingir o resultado final, priorizando o equilíbrio entre os pilares para que os objetivos sejam atingidos, para que se obtenha a maximização dos lucros, atendendo as necessidades humanas presente e garantindo o atendimento futuro, utilizando os recursos naturais conscientemente e permitindo uma melhora na qualidade de vida (Gomes, 2005).

2.2 Evidenciação

Evidenciação ou também conhecida como *disclosure* é a divulgação das informações contábeis aos diversos interessados na situação financeira da empresa. A mensuração, avaliação e evidenciação realizadas com base nos conceitos, não envolvidos por bases legais ou interesses de usuários, apresentam uma boa confiabilidade, comparabilidade, integralidade, neutralidade, verificabilidade e oportunidade de informações, tais eventos resultam em uma evidenciação objetiva (Madeira, 1995).

Diante disto, o *disclosure* é o processo de comunicar os efeitos sociais e ambientais das ações econômicas das empresas aos seus interessados. O *disclosure* vem se tornando cada vez mais importante, como um meio para validar e registrar o que as empresas, não apenas divulgam, mas praticam. A evidenciação por meio de relatórios de sustentabilidade, conforme o modelo do *Global Reporting Initiative (GRI)*, auxiliam as organizações a definir metas, medir o desempenho e gerir mudanças para tornar suas ações mais sustentáveis, um relatório de sustentabilidade transparente que transmite informações sobre os efeitos de uma organização,

sejam eles positivos ou negativos, relativos ao meio ambiente, a sociedade e a economia (Yahiro & Mora Leite, 2020).

Neste conceito, o *disclosure* evita que as organizações se desviem de sua função social, divulgando informações que caracterizam a transparência da organização. O *disclosure* está associado à divulgação de informações que possuam qualidade e utilidade para os seus interessados. O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer aos *stakeholders* informações contábil-financeiras que sejam úteis. Para isso, a informação tem que, ao mesmo tempo, ser relevante e representar com fidedignidade a realidade reportada (Santana & Azevedo, 2020).

Em relação ao *disclosure* são classificadas em três etapas, que são, *disclosure* obrigatório, que diz respeito à obrigatoriedade de divulgação em virtude de exigência de normas, porém, nem todas as companhias divulgam as informações exigidas de forma completa, neste sentido, a evidenciação tem relevância para a organização, tendo em vista que é uma forma importante para os gestores se comunicarem com os acionistas e com o mercado em geral (Augusto & Souza, 2021). O *disclosure* voluntário é a divulgação das informações realizada pela empresa, sem que haja alguma norma vigente ou órgão que a obrigue a divulgar sua informação, podendo ser definido como a divulgação de informação de forma facultativa, tendo por base a relação entre custo e benefício para divulgar, para assim, se diferenciarem no mercado, orientando os investidores a tomar decisões (Locatelli, Nossa & Ferreira, 2020). Já o *disclosure* involuntário é a divulgação contra a vontade da empresa, sem que ela permita, de forma contrária à vontade da mesma (Prudêncio, Forte, De Luca & Vasconcelos, 2019).

Portanto, verifica-se a importância de as organizações evidenciarem suas iniciativas de forma adequada, visto que a evidenciação fornece benefícios para os usuários, na medida em que proporciona informação certa para a tomada de decisão e cria condições para o desenvolvimento no mercado de capitais, portanto, valoriza a entidade e aumenta a credibilidade com investidores e credores, ou seja, a evidenciação é fundamental para as decisões de investimentos que possibilitam o crescimento da entidade (Chagas, Cavalcante, Travassos, Pinto & Silva, 2020).

3 Procedimentos Metodológicos

3.1 Estratégia e Método da Pesquisa

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos como descritiva, visando atender ao objetivo de analisar o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative* (GRI). Segundo Raupp e Beuren (2006) uma das principais características da pesquisa descritiva é utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, para então identificar, relatar e comparar os mesmos.

Quanto aos procedimentos, se caracteriza como análise documental, por analisar os relatórios de sustentabilidade das empresas listadas na B3 (Brasil Bolsa, Balcão). Para Raupp & Beuren (2006), a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não foram estudados mais a fundo e que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Na contabilidade essa tipologia de pesquisa é utilizada com frequência quando se deseja analisar o comportamento de determinado setor da economia.

3.2 População ou Amostra

A população da pesquisa compreende todas as empresas listadas na B3 e para seleção da amostra foi analisada as empresas que publicaram os relatórios de sustentabilidade por meio

dos seus respectivos sites, do ano de 2015 a 2020, sendo a amostra composta por 103 empresas. A tabela 1 detalha a quantidade de empresas por setor que foram utilizadas na pesquisa.

Tabela 1

Setor das empresas utilizadas na pesquisa

Setor	Quantidade
Bens Industriais	20
Consumo Cíclico	9
Consumo não cíclico	11
Financeiro	4
Materiais Básicos	7
Petróleo Gás e Biocombustíveis	5
Saúde	2
Tecnologia da Informação	1
Telecomunicação	3
Utilidade Pública	41

Fonte: *Brasil Bolsa, Balcão (2021).*

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Para Silva (2014) a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos estatísticos, seja na coleta, ou no tratamento dos dados. Esse procedimento não é tão profundo, uma vez que busca evidenciar um comportamento geral dos acontecimentos analisados.

3.3 Definição de Variáveis e Base de Dados

A coleta dos dados foi efetuada no ano de 2021 em relatórios de sustentabilidade disponibilizados nos respectivos sites, com auxílio de um *check list*. O *check list* utilizado na pesquisa será construído em consonância com as exigências do modelo internacional GRI, sendo que este é dividido em 29 grupos e possui 133 indicadores.

Tabela 2
Check list GRI

Grupos	Indicadores	Quantidade de Indicadores
DISCLOSURES GERAIS	Perfil Organizacional	13
	Estratégia	2
	Ética e Integridade	2
	Governança	22
	Engajamento das partes interessadas	5
	Práticas de Relato	12
ECONÔMICOS	Desempenho Econômico	4
	Presença no Mercado	2
	Impactos Econômicos Indiretos	2
	Práticas de Compras	1
	Anticorrupção	3
	Concorrência Desleal	1
AMBIENTAIS	Materiais	3
	Energia	5
	Água	3
	Biodiversidade	4
	Emissões	7
	Efluentes e Resíduos	5
	Conformidade Ambiental	1
	Avaliação Ambiental de Fornecedores	2
SOCIAIS	Emprego	3
	Relações Trabalhistas	1
	Saúde e Segurança no Trabalho	4
	Treinamento e Educação	3
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	2
	Não Discriminação	1
	Liberdade de Associação e Negociação Coletiva	1
	Trabalho Infantil	1
	Trabalho forçado ou Análogo a Escravo	1
	Práticas de Segurança	1
	Direito dos Povos Indígenas e Tradicionais	1
	Avaliação em Direitos Humanos	3
	Comunidades Locais	2
	Avaliação Social de Fornecedores	2
	Políticas Públicas	1
Saúde e Segurança do Cliente	2	
Marketing e Rotulagem	3	

	Privacidade do Cliente	1
	Conformidade Socioeconômica	1

Fonte: *Global Reporting Initiative (GRI) (2018)*.

3.4 Técnica de Análise de Dados

Para verificar a conformidade dos relatórios de sustentabilidade em relação ao modelo GRI será atribuída a seguinte escala: zero para os itens que constam no *check list*, mas que não foram evidenciados nos relatórios de sustentabilidade; 0,5 para os itens evidenciados parcialmente nos relatórios de sustentabilidade; e 1 para os itens evidenciados integralmente nos relatórios de sustentabilidade.

4 Resultados e Análises

Inicialmente, é apresentada a análise relacionada ao nível de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o modelo GRI. A Figura 1 demonstra o nível de evidenciação dos anos de 2015 a 2020 em consonância com os indicadores do *check list* do modelo GRI.

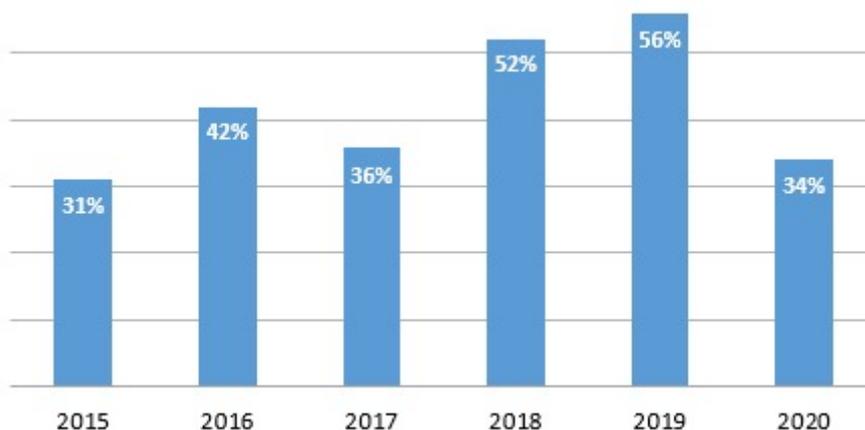


Figura 1 Nível de Evidenciação

Fonte: *Dados da Pesquisa (2021)*.

Nota-se na Figura 1 que no ano de 2019 possui o maior nível de evidenciação com 56%, em seguida o ano de 2018 com 52%, após ano de 2016 com 42% e por fim o ano de 2017 com 36%, 2020 com 34% e 2015 com 31%. A crescente percebida entre os anos de 2015 e 2019 (com uma leve queda em 2017) mostra que as empresas buscaram uma melhoria na geração de informações para divulgação a seus *stakeholders*. Este achado é um ponto positivo, pois demonstra a preocupação das empresas em se mostrarem mais transparentes sobre suas ações, contribuindo para melhorar o relacionamento com suas partes interessadas.

Devido à incerteza causada pela magnitude e rapidez do colapso da atividade econômica devido à crise causada pela COVID-19, percebe-se que o impacto também ocorreu na divulgação de informações. Acredita-se que o fato de muitas empresas terem pausado temporariamente suas atividades, a divulgação também ficou comprometida e nota-se a expressiva queda do nível informacional entre os anos de 2019 (que vinha numa crescente) e 2020.

Posteriormente foi verificado o nível de evidenciação em conformidade com os grupos do modelo GRI, sendo que, os 133 indicadores observados e relacionados com o modelo GRI estão subdivididos em 29 grupos. O nível de evidenciação em relação aos grupos de indicadores é representado na Tabela 3.

Tabela 3

Nível de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade em conformidade com os grupos do modelo GRI em %

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Média
Perfil organizacional	96,34	97,14	96,47	97,14	95,58	95,38	96,34
Prática de relato	0	0	94,15	96,37	94,97	94,33	63,30
Estratégia e análise	83,42	82,49	81,35	79,79	84,48	84,00	82,59
Ética e integridade	88,57	89,37	87,10	82,98	91,38	92,00	88,57
Governança, compromissos e engajamento	74,79	67,09	75,89	44,8	94,97	56,52	69,01
Desempenho econômico	59,65	56,06	44,59	50,27	58,05	63,00	55,27
Presença no mercado	33,33	28,79	22,54	19,15	25,29	26,00	25,85
Impactos econômicos indiretos	56,14	49,24	38,90	40,96	47,13	45,00	46,23
Práticas de compras	49,12	45,45	44,70	45,74	46,55	45,00	46,09
Anticorrupção e concorrência desleal	0,00	0,00	66,87	64,36	72,27	73,25	46,13
Conformidade ambiental	41,23	37,12	27,78	25,53	70,69	74,00	46,06
Avaliação ambiental de fornecedores	24,12	22,35	31,94	39,89	59,77	65,00	40,51
Materiais, energia, água, biodiversidade, emissões	38,55	36,08	39,24	33,73	49,23	56,00	42,14
Efluentes e resíduos	27,54	27,58	32,22	36,57	47,36	53,20	37,41
Emprego, relações trabalhistas	54,39	48,86	39,81	41,49	49,28	46,00	46,64
Saúde e segurança no trabalho	61,84	53,41	19,35	36,38	50,11	75,00	49,35
Treinamento e educação	74,85	67,17	30,86	70,57	76,25	77,33	66,17
Diversidade e igualdade, não discriminação	68,42	65,15	33,02	52,13	61,3	68,33	58,06
Liberdade de associação e negociação coletiva	31,77	32,57	24,07	35,11	39,08	28,00	31,77
Trabalho infantil, trabalho forçado	46,18	45,98	35,65	42,55	47,7	54,00	45,34
Práticas de segurança	24,00	24,78	23,15	21,28	28,74	22,00	23,99
Direto dos povos indígenas	24,99	28,73	27,78	25,53	27,59	34,00	28,10
Avaliação de direito humanos	31,07	30,20	32,41	22,34	31,42	39,00	31,07
Comunidades locais, avaliação social de fornecedores	53,47	55,89	33,80	54,52	60,63	62,50	53,47
Políticas públicas	42,78	43,58	33,33	40,43	50,57	46,00	42,78
Saúde e segurança do cliente	32,59	40,58	34,26	39,89	40,80	42,00	38,35
Marketing e rotulagem	27,28	25,48	26,52	23,05	31,03	25,33	26,45
Privacidade do cliente	45,45	43,03	39,81	34,04	48,28	62,00	45,44
Conformidade socioeconômica	65,89	61,46	48,15	63,83	71,84	62,00	62,20

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

A Tabela 3 mostra que os itens que compõem o grupo do indicador perfil organizacional foi o mais evidenciado, nos 6 anos analisados com uma média de 96,34%. Porém, o alto nível de evidenciação pode estar relacionado a facilidade em divulgar os itens que compõem o grupo,

sendo: nome da organização, atividades, marcas, produtos e serviços, localização da sede, localização da operações, propriedade e forma jurídica, mercados atendidos, porte da organização, informações sobre empregados e outros trabalhadores, cadeia de fornecedores, mudanças significativas na organização e em sua cadeia de fornecedores, princípio ou abordagem da precaução, iniciativas externas e participação em associações.

Em seguida, o grupo de Ética e Integridade apresentou um alto nível de evidenciação, com uma média nos 6 anos de 88,57%. Contudo, este é um grupo que compreende apenas dois itens, os primeiros valores, princípios, padrões e normas de comportamento e o segundo mecanismos de aconselhamento e preocupações éticas.

O grupo de itens relacionados Estratégia e Análise apresentou um alto nível de evidenciação sendo que para os 6 anos analisados possui média de 82,59%, mas como o anterior este grupo compreende apenas dois itens declaração do decisor mais graduado da organização e segundo principais impactos, riscos e oportunidades.

O item do grupo marketing e rotulagem apresentou um baixo índice de evidenciação, com 26,45% nos 6 anos analisados, este grupo exige a divulgação de requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços, casos de não conformidade em relação a informações e rotulagem de produtos e serviços e casos de não conformidade em relação a comunicações de marketing.

Por fim, o grupo de item relacionados às práticas de segurança apresentou o mais baixo índice de evidenciação, com 23,99% nos 6 anos analisados. Este grupo exige a divulgação de pessoas da segurança treinadas em políticas ou procedimentos de direitos humanos.

Comparado com o estudo de Di Domenico, Tormem & Mazzioni (2017), as questões relacionadas a perfil organizacional, estratégia e análise e ética e integridade apresentam alta evidenciação. Demonstrando assim como as empresas se mantêm todos os anos evidenciando estes itens. Em comparação ao estudo de Di Domenico, Dal Magro, Mazzioni, Preis & Klann (2015), demonstram que os grupos relacionados a marketing e rotulagem e práticas de segurança apresentam baixa evidenciação. Afirmando como as empresas não estão divulgando esses assuntos e que relatam de forma parcial à medida em que há maior complexidade das informações.

Os resultados indicam que a medida em que há uma maior complexidade nos itens de evidenciação referente ao relatório de sustentabilidade em conformidade com modelo GRI, é reduzido o nível de evidenciação, portanto, quanto maior a complexidade das informações, há uma menor possibilidade de evidenciação.

Em seguida, verificou-se o percentual médio de evidenciação geral das empresas em relação aos itens do *checklist* elaborado pelo modelo GRI. Para a elaboração desta análise foi necessário verificar a somatória de itens evidenciados em cada empresa estudada.

A tabela 4 demonstra o número de empresas, a porcentagem de evidenciação, número médio de itens evidenciados, porcentagem média de empresas com governança corporativa e porcentagem média de empresas com participação no ISE.

Tabela 4
Evidenciação anual de empresas

Ano	Nº empresas	% Evidenciação	Número médio de itens evidenciados	% média de empresas com Governança Corporativa	% média de participação no ISE
2015	57	31	32	40	38
2016	66	42	44	37	37
2017	54	35	56	66	48
2018	94	52	75	57	34
2019	87	55	80	55	34
2020	50	34	63	54	46

Fonte: *Dados da Pesquisa (2021)*.

Utilizou-se para análise a variável de empresas pertencentes ao ISE, pois é um indicador que busca destacar as empresas que possuem comprometimento com a sustentabilidade empresarial. Verifica-se na Tabela 4 que nos anos de 2015, 2017 e 2020 as empresas apresentaram uma baixa evidenciação dos itens do relatório de sustentabilidade em conformidade com o modelo GRI, representando uma média de 50 itens evidenciados dos 133 itens observados. Por outro lado, é possível observar que no ano de 2016, 2018 e 2019 possui uma média e alta evidenciação dos itens conforme o modelo GRI, com uma média de 70 itens dos 133 itens observados.

Observa-se que no ano de 2015, 2017 e 2020 no qual possui uma baixa evidenciação, em média 54% das empresas são listadas em algum segmento de governança corporativa (NI, N2 e Novo Mercado). As empresas que apresentam média e alta evidenciação nos relatórios de sustentabilidade conforme o modelo GRI, nos anos de 2016, 2018 e 2019 apresentam um percentual médio de 50% referente a governança corporativa. Por fim, é possível verificar que em todos os anos em média 40% das empresas tinham participação no ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial).

O estudo de Gallon, Beuren & Hein (2007) apresentou relação entre o grau de evidenciação e o nível de governança das empresas. Em contrapartida, Gonçalves, Weffort, Peleias & Gonçalves (2008) e Cong & Freedman (2011) demonstram que o nível de governança das empresas parece não influenciar na relação.

Os resultados demonstram que as empresas divulgam de modo inferior os itens compostos nos relatórios, conforme o modelo GRI, não atendendo à complexidade dos indicadores. Isso pode se dar pela dificuldade no gerenciamento e obtenção das informações ou também pelo fato de a empresa não acatar determinado item do GRI, o que faz com que ela não cumpra todos os requisitos para a divulgação integral dos itens do escopo. O resultado do estudo assemelha-se com Beuren, Di Domenico & Cordeiro (2013) que indica que as informações evidenciadas nos relatórios de sustentabilidade, na sua predominância, são ausentes, representam um conceito insuficiente de evidenciação e não atendem aos critérios exigidos pelo modelo GRI.

A Tabela 5 demonstra o nível médio de evidenciação geral dos 133 itens do modelo GRI em relação aos setores.

Tabela 5*Nível médio de evidenciação do modelo GRI em relação aos setores*

Setores de atuação		Nível de Evidenciação Geral					
		2015	2016	2017	2018	2019	2020
Bens industriais	Percentual	15,79	22,73	20,37	18,09	16,09	8,00
	Número empresas	9	15	11	17	14	4
Consumo Cíclico	Percentual	8,77	7,58	5,56	9,57	10,34	8,00
	Número empresas	5	5	3	9	9	4
Consumo Não cíclico	Percentual	10,53	7,58	12,96	11,70	12,64	12,00
	Número empresas	6	5	7	11	11	6
Construção e Transporte	Percentual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Número empresas	0	0	0	0	0	0
Financeiro e outros	Percentual	0,00	1,52	7,41	3,19	2,30	2,00
	Número empresas	0	1	4	3	2	1
Materiais Básicos	Percentual	5,26	4,55	11,11	6,38	5,75	2,00
	Número empresas	3	3	6	6	5	1
Petróleo e Gás	Percentual	5,26	4,55	1,85	4,26	4,60	8,00
	Número empresas	3	3	1	4	4	4
Saúde	Percentual	3,51	1,52	1,85	2,13	2,30	2,00
	Número empresas	2	1	1	2	2	1
Tecnologia da informação	Percentual	0,00	0,00	0,00	1,06	0,00	0,00
	Número empresas	0	0	0	1	0	0
Telecomunicações	Percentual	0,00	0,00	0,00	3,19	3,45	4,00
	Número empresas	0	0	0	3	3	2
Utilidade Pública	Percentual	50,88	50,00	38,89	40,43	42,53	54,00
	Número empresas	29	33	21	38	37	27
Total		100%	100%	100%	100%	100%	100%
		57	66	54	94	87	50

Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Os resultados apresentados pela Tabela 5 mostram que em todos os anos analisados em médias 46,11% das empresas que evidenciaram nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o modelo GRI, encontram-se no setor de Utilidade Pública, em seguida, o setor de Bens Industriais, com 16,85% das empresas.

Este achado assemelha-se com o estudo de Reis, Rigo & Farinon (2020), no qual confirma que o setor de utilidade pública possui maior nível de evidenciação, notando-se a partir destes resultados que existe uma predominância em empresas do setor público, por conta da intervenção de órgãos reguladores que impulsionam a divulgação das informações. Com isso, o setor de utilidade pública apresenta maior nível de evidenciação.

Nota-se que para os demais setores o nível de evidenciação ainda é baixo e pode-se melhorar no nível de *disclosure*. O baixo nível de divulgação também pode-se dar pelo fato de que no Brasil a divulgação de práticas de sustentabilidade não é obrigatória, sendo assim, cabe à empresa avaliar o custo benefício para reportar essa informação às partes interessadas. Apesar da pressão que os *stakeholders* podem fazer em empresas que não apresentam um considerável número de informações sobre sua sustentabilidade, muitas empresas ainda estão se adaptando

a este novo momento que traz a sustentabilidade como apoio à tomada de decisão por parte das partes interessadas.

5 Considerações Finais

O estudo teve por objetivo analisar o nível de *disclosure* nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o *Global Reporting Initiative* (GRI) no período de 2015 a 2020, de 103 empresas listadas na B3, utilizando e um *check list* com 133 indicadores. Os resultados obtidos pelo estudo indicam a conclusão que o grupo de indicadores do perfil organizacional apresentou maior média de evidenciação com 96,34%, porém é preciso ressaltar que os itens relacionados a este grupo são de fácil evidenciação.

Os grupos de itens relacionados a presença no mercado, práticas de segurança, direito dos povos indígenas e marketing e rotulagem apresentaram o menor índice de evidenciação com média nos 6 anos de 26,10%. Estes itens apresentam um nível de divulgação de maior complexidade, e pode ser que por este motivo as empresas têm maiores dificuldades em mensurar e reportar estas informações. Nesse sentido, é importante que as organizações efetuem melhorias internas para que seja possível captar e armazenar essas informações, com o objetivo de se serem melhor reportadas em seus relatórios de sustentabilidade.

Diante disso, é possível concluir que à medida em que há maior complexidade nos itens relacionados aos indicadores dos relatórios de sustentabilidade em conformidade ao modelo GRI, é reduzido o nível de evidenciação pelas empresas. Desta forma, a complexidade das informações de determinados itens está relacionada à probabilidade de não divulgação.

Em relação aos setores que mais divulgaram informações, percebeu-se que o setor de utilidade pública foi o que apresentou um maior nível de *disclosure* e um dos motivos pode ser o fato da regulação das atividades e da intervenção de órgãos públicos. Em relação aos outros setores, percebeu-se que o nível de divulgação ainda é baixo e tem-se espaço para melhora nesses índices. Para isso de fato ocorrer é importante que as empresas percebam valor ao reportar informações sobre a sua sustentabilidade. Melhorar a sua relação com os *stakeholders* pode ser um importante propulsor para que as empresas melhorem o nível de divulgação, afinal as partes interessadas podem ser importantes influências que podem contribuir para a perenidade de mercado da empresa.

O estudo contribui para mostrar que no Brasil as empresas precisam voltar a avançar no nível de divulgação das práticas de sustentabilidade, tendo em vista que no ano de 2020 teve uma brusca queda no nível de *disclosure* que, como mencionado anteriormente, a pandemia do COVID 2019 pode ter contribuído para esse declínio do nível informacional. Adicionalmente, notou-se também que todos os setores da B3 podem avançar no quesito *disclosure*, contribuindo para gerar um maior nível de informações, melhorando a transparência da empresa com as partes interessadas e também melhorando seu relacionamento com as mesmas. O estudo também apresenta algumas limitações, como por exemplo o recorte temporal utilizado e a análise apenas dos relatórios do modelo GRI, para que se fosse possível analisar os indicadores de forma uniforme para todas as empresas. Para estudos futuros, recomenda-se analisar os próximos para avaliar se as empresas irão melhorar seu nível de *disclosure* sobre as práticas de sustentabilidade.

Referências

- Araujo Junior, M. E., & Martins, L. G. C. (2020). Indivíduo, sociedade e direitos humanos: a sustentabilidade integrada à ideia de bem viver e sua relação com os negócios jurídicos no mundo globalizado. *Revista Veredas do Direito*, Belo Horizonte, 17(37), 172.
- Augusto, J. A., & de Souza, M. M. (2021). Características associadas ao nível de evidenciação das receitas de contratos com clientes das companhias de capital aberto brasileiras. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 13(1), 114-133.
- Brandalize, T. (2019). Análise dos determinantes no grau de evidenciação do risco de crédito em centrais de cooperativas de crédito. *Revista de Gestão e Organizações Cooperativas*, 01-34.
- Beuren, I. M., Di Domenico, D., & Cordeiro, A. (2013). Análise de indicadores do Environmental Management Accounting evidenciados no Global Reporting Initiative. *Revista Gestão Organizacional*, 6(2).
- Chagas, M. J. R., Cavalcante, D. S., de Melo Travassos, S. K., de Macedo Pinto, S. K., & da Silva, P. Z. P. (2020). Evidenciação contábil dos recursos auferidos pelas OSCIPs do nordeste brasileiro: um enfoque nas subvenções e assistências governamentais. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 12(2), 236-253.
- Claro, P. B. O., Claro, D. P., & Amâncio, R. (2008). Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. *Revista de Administração-RAUSP*, 43(4), 289-300.
- Cong, Y., & Freedman, M. (2011). Corporate governance and environmental performance and disclosures. *Advances in Accounting*, 27(2), 223-232.
- Costa, E., & Ferezin, N. B. (2021). ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. *Revista Alterjor*, 24(2), 79-95.
- Da Rosa Moura, J., & Gonçalves, M. S. (2020). Educação e Sustentabilidade: um estudo sobre as representações sociais nos dizeres de assentados do MST, em Viamão-RS. *Cadernos de Estudos Sociais*, 35(1).
- Da Silva, D., Lopes, E. L., & Junior, S. S. B. (2014). Pesquisa quantitativa: elementos, paradigmas e definições. *Revista de Gestão e Secretariado*, 5(1), 01-18.
- Da Silva Souza, F. R. (2020). Educação Ambiental e sustentabilidade: uma intervenção emergente na escola. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, 15(3), 115-121.
- Da Silva Teixeira, F., & Freitag, A. E. B. (2021). Análise da Sustentabilidade em empresas participantes do Índice ISE. *South American Development Society Journal*, 7(20), 309.

De Moura, G. D., Mazzioni, S., & Di Domenico, D. (2021) *Mulheres na Gestão e a Evidenciação Ambiental em Companhias Abertas*.

De Santana, A. F. D. S., & Azevedo, T. C. (2020). Evidenciação contábil das entidades sem fins lucrativos de assistência social em Feira de Santana (BA): abordagem à luz das normas brasileiras de contabilidade. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 12(1), 171-191.

De Sousa Gonçalves, R., Weffort, E. F. J., Peleias, I. R., & de Oliveira Gonçalves, A. (2008). Social Disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação com os níveis de governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(9), 71-94.

Di Domenico, D., Dal Magro, C. B., Mazzioni, S., Preis, M. B., & Klann, R. C. (2015). Determinantes do nível de disclosure nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o Global Reporting Initiative. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 4(2), 4-30.

Di Domenico, D., Tormem, L., & Mazzioni, S. (2017). Nível de disclosure nos relatórios de sustentabilidade em conformidade com o global reporting initiative (GRI). *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(49), 84-100.

Dos Reis, L., Rigo, V. P., & Farinon, K. (2020). Disclosure nos relatórios de sustentabilidade de empresas do novo mercado da Bovespa em consonância com os objetivos de desenvolvimento sustentável publicados pela ONU. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036*, 12(1), 88-108.

Fank, D. R. B., Wernke, R., & Zanin, A. (2019). Evidenciação das estratégias de legitimidade nos relatórios da administração da empresa Vale. *Management Control Review*, 4(1), 50-69.

Fernandez-Feijoo, B., Romero, S., & Ruiz-Blanco, S. (2014). Women on boards: do they affect sustainability reporting?. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 21(6), 351-364.

Gallon, A. V., Beuren, I. M., & Hein, N. (2007). Análise da relação entre evidenciação nos relatórios da administração e o nível de governança das empresas na Bovespa. *Revista de Informação Contábil*, 1(2), 18-41.

Gazzoni, F., Scherer, F. L., Hahn, I. S., de Moura Carpes, A., & dos Santos, M. B. (2018). O papel das IES no desenvolvimento sustentável: estudo de caso da Universidade Federal de Santa Maria. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 48-70.

Gomes, I. (2005). Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. *Revista de Biologia e Ciências da Terra*, 5(1), 0.

Locatelli, O., Nossa, V., & Ferreira, F. R. (2020). Impacto da evidenciação de informações no valor das ações das sociedades de economia mista. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e168631-e168631.

- Lourenço, M. L., & Carvalho, D. M. (2013). Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. *Race: revista de administração, contabilidade e economia*, 12(1), 9-38.
- Macêdo, F. F. R. R., De Moura, G. D., Dagostini, L., & Hein, N. (2013). Evidenciação ambiental voluntária e as práticas de governança corporativa de empresas listadas na Bm&Fbovespa. *Contabilidade Gestão e Governança*, 16(1).
- Machado, D. P., & Ott, E. (2015). Estratégias de legitimação social empregadas na evidenciação ambiental: um estudo à luz da teoria da legitimidade. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 136-156.
- Madeira, G. J. (1995). Evidenciação. *Contabilidade Vista & Revista*, 6(1), 13-21.
- Munck, L., & de Souza, R. B. (2009). Gestão por competências e sustentabilidade empresarial: em busca de um quadro de análise. *Gestão e sociedade*, 3(6), 254-287.
- Paz, F. J., & Kipper, L. M. (2016). Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios. *Revista Gestão da Produção Operações e Sistemas*, 11(2), 85.
- Prudêncio, P. A., Forte, H. C., De Luca, M. M. M., & de Vasconcelos, A. C. (2019). Disclosure ambiental negativo e desempenho em empresas listadas na B3. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 13(2), 58-74.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2006). *Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 76-97.
- Severo, E. A., de Guimarães, J. C. F., & Morais, L. (2019). A sustentabilidade ambiental na perspectiva das gerações do sul do Brasil. *Revista eletrônica de estratégia & negócios*, 12(2), 85-112.
- Staffen, M. R., & Polis, G. (2020). A promoção da sustentabilidade social na sociedade transnacionalizada a partir da norma ISO 26.000. *Dom Helder Revista de Direito*, 3(5), 39-56.
- Tioosi, F. M., & Simon, A. T. (2021). Economia Circular: suas contribuições para o desenvolvimento da Sustentabilidade. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 11912-11927.
- Vieira, I. C. G. (2019). Abordagens e desafios no uso de indicadores de sustentabilidade no contexto amazônico. *Ciência e Cultura*, 71(1), 46-50.
- Yahiro, A. A., & Moura-Leite, R. C. (2020). A evidenciação da responsabilidade social da empresa no ramo têxtil: uma revisão sistemática. *Facef, Pesquisa-Desenvolvimento e Gestão*, 23(3).